

Antonio Aníelo D'Alexandrea  
Memórias do Reinado de N. Sr. do Rosário  
de Itapicirica

1992.

a.  
pelo apoio e conservação de memorizar  
o reinado.

Homenagem postumas

Geraldo D'Alexandrea

Humberto D'Alexandrea

Aldeirano dos Reis D'Alexandrea

Amarante Passos

Jose Gomes Filho

Joaquim Alves de Oliveira

Benito Araújo

## Agradecimentos

Antonio Ferreira Arantes

Geraldo Aparecido Santos

Nivaldo Aurélio Silva

Jose Ribeiro Mendonça

Sebastião Vicente Ferreira

Francisco Xavier

Jose Arantes da Silva

Joaquim Alves de Oliveira Filho  
dos Capitães

Geraldo Humberto D'Alexandro.

Cesar D'Alexandro.

Giovanni Luiz Araújo

Odiveiro Felix dos Santos e todos os companheiros.

Destaque a: Alcione Ferreira Santos  
Princesa Isabel.

A todos os participantes e colaboradores do Reinado de N. Sra. do Rosário, as pessoas de quem recebemos ajuda e atenção.

A Itaperitica a nossa primeira e eterna gratidão.

## Introdução.

O Reinado de Nossa do Rosário habilitando a acompanhar e participar desde nossa infância, pois de origem mineira que passa de pai para filho.

Foi consideramos o reinado segmento de nossas vidas. Resolvemos então pesquisar e procurar escrever algumas coisas sobre esta maravilhosa arte de religiosidade e tradição.

É bem impossível dizer tudo que se fala do Reinado pois é muito amplo e dependíamos de aprofundamento de pesquisas sobre as origens de onde veio, influência e um pouco que podemos acompanhar sobre esta grande manifestação popular, centenário em nossa Terra.

É para que no futuro as pessoas saibam o que é o Reinado de Nossa do Rosário por que fizemos este trabalho para memorizar a festa e os fatos que acontecem há anos.

O tema dos Mineiros, juntamente com todos o Reinado do Rosário acompanhar desde a nossa infância, o tema de pai para filho.

Como dissemos o reinado segmento de nossas vidas. Por isso resolvemos pesquisar e procurar escrever algumas coisas sobre esta maravilhosa arte de religiosidade e tradição.

É para que no futuro as pessoas saibam o que é o Reinado de Nossa do Rosário juntamente com todos o Reinado do Rosário, mas como o assunto é amplo, não temos condições de aprofundar nossa pesquisa, suas origens, influência etc.

Para ao futuro nossas filhos não esquecer o valor deste fato, que acontece há anos.

## Festas Tradicionais Religiosas e Cultura Popular.

O pensador William Jones Thoms, em carta revista *Ateneum*, em Londres, criou e impregou, pela 1ª vez, a palavra "Folclore" justamente não imaginava que, um dia, a cultura popular se tornaria a ciência que é.

O dia da publicação de sua carta, 22 de Agosto transformou-se no dia mundial do Folclore.

Em Minas, a data é reconhecida oficialmente, através de lei e aprovada pela Assembleia Legislativa, sendo o Folclore difundido e preservado (emo) no estado.

Congada é uma dança dramática, misto de tradição e costumes africanos com elementos de origem luso-ibílica.

A Congada é representada em quase todos os Estados do Brasil, sempre durante o chamado ciclo de festas de N. Sra. do Rosário. A música é simples, lenta, levemente melancólica, tornando-se agitada e viva nas cenas de guerra.

Os instrumentos são tambores, caixas, pandeiros, sanfonas, reco-reco, apitos, chocalhos, violão, sendo que já foram encontrados em congadas instrumentos como violino e a maximba.

A indumentária, rica e aparatosa em algumas regiões, é simples e despretenciosa em outras.

Esses conjuntos caracterizam-se pelas embaixadas, representação em que figuram embaixadores, personagens de corte e guerreiros, ou pelas partidas, evoluções e danças de espadas.

A Congada surgiu em consequência da chegada dos escravos para o Brasil, principalmente para Minas.

Nossa Senhora do Rosário foi levada para a África pelos missionários europeus e chegou ao Brasil com os escravos que, diante da proibição de (cultura) cultuarem aqui os seus deuses, passaram a cultuar a santa, principalmente devido à sua semelhança com Iemanjá.

Outro motivo que levou os escravos a separarem as suas festas religiosas foi a proibição, pelos brancos, da entrada dos negros no interior das igrejas, restando-lhe, como opção, se reunirem no adro dos templos.

Com o passar dos tempos criaram as irmandades de Nossa Senhora do Rosário, conseguindo inclusive personalidade jurídica para as mesmas.

As congadas surgiram no século XVIII, as festas duravam vários dias com danças e cantorias em louvor de reis e juizes, escolhidos pelos escravos para presidirem os festejos em honra a Nossa Senhora do Rosário.

A pesar de as irmandades terem sido formadas por negros e as congadas a parecerem como irmandades de pequenas comunidades negras, como as tribos a que eles pertenciam na África, as figuras que participavam e participam das danças até hoje conservam tradições copiadas dos exércitos brancos.

É por isso que, além do rei e da rainha congos, o ritual apresenta guardas que dançam em fila indiana vassalvas que transportam almofadas onde são colocados corcos e cetros, além de juizes, escrivão e tesoureiro, que passaram a ser representados por brancos.

⁂ O Reinaldo mescla catolicismo brasileiro e Fetiche do Afro negro e era uma válvula de escape para o dominador completo de Libertação exotica mística da raça escravizada e arrancada de seu habitat natural, a África. Ritmos fortes, músicas esquisitas, cantos feitos de palavrão africano e latim litúrgico estropiado,

danças características ora cadenciadas no Congo, ora acilibradas no macambique ou no catupe, vufas e ritumbas de caixas e atabaques, a hierarquia do Rei à Rainha, dos capitães aos dançarinos menos graduados, era tudo um conjunto variado a um tempo?

- As festas do ciclo do Rosário "nasceram aqui no Brasil da tentativa de cristianização do negro, quando os santos católicos lhe foram praticamente imposto".

o Congo é uma dança dramática, de origem africana, umempromendo costumes e fatos da vida tribal.

Define-se o Congado como uma forma de sincretismo afrobrasileiro de conteúdo mítico-mágico-religioso.

Estas manifestações já não representam mais a dramaticidade oriunda das antigas lutas entre mouros e cristãos e muito menos mostram em suas estruturas as lutas dos africanos.

Congado é uma guanda de negros que se reúne em torno de Nossa Senhora do Rosário e outros santos pretos. A diferenciação que existe entre o Congado e o Reimado. O Congado é mais antigo e original, apesar de sua origem controversa; o Reimado auto criou-se como instituição.

O Reimado para todos os participantes é Felicidade, e Fe em Nossa Senhora do Rosário, das Alexudes, São Benedito e Santa Efigênia.

## Clico Rei.

A história de Clico Rei, Francisco da Natividade, é cheia de lendas e mitos, mas segundo os historiados, este escravo chegou no Brasil no século XVIII, vindo para trabalhar nas minas em Ouro Preto. Chegou, segundo alguns, escravizado, porque havia sido desterrado no Congo, onde era

Rei e vendido pelo inimigo aos comerciantes de escravos da época. Embarcado com toda a sua família, só chegaram vivos ao Brasil ele e o filho mais velho.

Na época era costume dos senhores mineiros dar um dia de folga para que os escravos trabalhassem em proveito próprio. Foi nisso que Francisco Natividade e seu filho conseguiram juntar algum dinheiro para comprar a alforria dos dois, passando, a partir daí, a trabalhar somente em proveito próprio, e a comprar a alforria dos outros membros da tribo. Quando a mina da Encarnadeira começou a render pouco, seu dono resolveu vendê-la para o seu antigo escravo que, a estas alturas, já tinha um grupo que a seguia para toda a parte.

A mina começou a render mais, já que era um trabalho feito por negros livres e Francisco da Natividade foi aclamado Rei, formado, em Ouro Preto um reino africano.

Por motivos sociais e políticos o conde Bobadela, governador de Minas Gerais, resolve prestigiar a sua personificação como Rei do Congo e aí começa a competição entre os brancos e negros, cada um (criado) criando e enriquecendo mais a sua confraria religiosa.

Consta, segundo a lenda, que foi Chico Rei o criador da Irmandade do Rosário e de Santa Efigênia, tendo construído a Igreja do Alto da Cruz, onde eram promovidas as festas de Congadas.

Chico casou-se novamente e as festas tinham como ponto alto lavagem dos cabelos de sua filha Efigênia; ela chegava à igreja com a cabeça coberta de ouro em pó, que escorria com a água, era colhido e doado à Irmandade, que, entre outras normas de seu estatuto, consta a seguinte: <sup>1</sup>haverá hu Rey e hua Rainha ambos pretos, de qualquer nação, os quais serão eleitos todos os anos. <sup>2</sup>

## Crítico Rei (2)

Negro afamado, pela história se confunde com a lenda, descobriu uma mina de ouro, fundou a irmandade de Santa Efigênia e construiu a igreja de N. Sra. do Rosário, cujo esplendor, hoje pode ser admiradas.

Participar de festejos, com grandes aparatos pelos seus vestidos nos pres bordados de ouro.

As pretas lavavam os cabelos na pia de água quente na entrada da igreja. Com os cabelos empedrados de ouro que deixavam depositado com o plorativo.

Muitas vezes utilizado na compra da liberdade de outros escravos.

## Reinado de Ndeia do Rosário

### As Batalhas Folclóricas

Como na África os povos viviam em combatentes lutas, no Brasil, resolveu-se a instituir lutar entre tribos sem a matança, a palavreada, os Quilombos e as Congadas ou Congado. O objetivo era fazer voltar contra outros povos o ódio que poderia circular-se contra os brancos.

### o Congado.

É uma festa do tempo do Brasil - Colônia, ainda encontrada do Ceará ao Sul do País.

É um, com enredo, em que a "Nação" dos Congos, dirigida pelo Rei. Caxiango e o príncipe Suetia, declara guerra a "Nação" dos Moçambique, dirigida pela rainha Gingambandi.

Tais estereótipos existiram e foram rivais na velha África.

A rainha mandava capturar prontos das aldeias vizinhas e os vendia aos brancos como escravos.

Simulam batalhas em capim e no chão, tocando, dançando e cantando.

No era a festa da "menda" folclórica das 10 Comarcas.

### o Rei Congo.

As autoridades que imitavam tais festas resolveram unida, sob a autoridade, o costume de ulger os governadores e juizes das nações dos negros, responsáveis pelo bom comportamento dos escravos nas senzalas.

Primeiro deles instituíram os Reis Congos (Reis de Fumaca) que foram Reis na África ou seus descendentes ou simplesmente

escolhidas por interesse das escravas.  
E para impressionar os demais (senhores) davam um  
solene e pomposo. Eram luxuosas em cerimô-  
nias de que participava a Igreja Católica.  
No (do) Nordeste não são Congado mais também os  
e ainda cortejo com Reis Congo

## O Reinado Nôra do Rosário

É uma festa mineira, encontradas em algumas regiões  
interiores que conserva denominações e alguns ritmos  
do antigo congado, como soldados, carretas e toda a  
hierarquia militar.

Forde Quartel, Castelo, Palácio, Convento, Embaixadores, Reis  
Juizes, Muinhos, etc.

Trata-se de um folgareto, sem enredo, em que a Nação  
dos Congos se une à dos moçambique.

É sob as ordens do Rei Congo (Cariongo) e da rainha  
Conga (Ginga), homenageam Nôra do Rosário, já cultuada  
nos folcões africanos desde a idade média portuguesa.

O Rosário é uma arma poderosa contra feitiços e  
malefícios infiltrados no folclore brasileiro.

Os pontos costumavam rezar o rosário para abren-  
dar a colação dos patões.

Os congos e moçambiques, vem juntar-se a outros  
grupos que faziam suas festas separadas em datas  
diferentes.

X O surgimento do Rosário teve a participação da  
Igreja Católica que para combater o paganismo e  
prostituição nas senzalas com (obj) abito de aumentar a  
provação permitir que os escravos ensinassem lendas com  
santos católicos.

É assim deram suas próprias versões e histórias de  
Nôra do Rosário, Santa Efigênia, São Benedito e Nôra das

Minas. Surgiu daí a denominação Reinado de Minas do Rosário.

Deve também convocar políticos, ligados a movimentos abolicionistas para a libertação dos escravos.

Um dos responsáveis pela sua consolidação, foi Cleo-Reis, em Vila Rica de Ouro Preto, por volta de 1712.

Daí, optaram para outras regiões de Minas Gerais.

O Reinado, desde o início, foi uma festa de ostentação e demonstração de poder e riqueza. Os escravos, apesar de sua misérrima condição queriam demonstrar que não eram inferiores aos brancos e (ba) sabiam fazer festas vistosas e rendosas.

É sob a sombra da proteção de Nossa do Rosário, ganharam a simpatia, o respeito, afeto e temor de alguns brancos.

### Vila São Bento do Tamandua (1.818).

Existia uma igreja matriz, paróquia de São Bento da cidade de Itaperiçica, fonte de documentação datada de 09 de Junho de 1.818. (O Brasil ainda pertencia a Portugal).

Fundando uma sociedade de pretos para a realização do Reinado de Nossa do Rosário.

Trazido por escravos das bandas da Vila Rica de Ouro Preto.

Mas há referência de que a festa existia por aqui bem antes daquela data.

Itaperiçica era conhecida como Vila de São Bento do Tamandua, o devido município criado na província das Minas Gerais.

Chegou a possuir 35 distritos, dentre os quais atuais florescentes cidades de Formiga, Campo Belo, Piumhi, Bambui

João Antonio do Monte, Claudio, Lauro da Mata,  
Oliveira, Dulinópolis.

E todos eles passaram e comemoraram o Reinado,  
que de São Antonio do Monte, Claudio se para Dom  
despacho, daí para Luz (aterrado) Dões do Indaia  
etc.

No ano 1850 a festa abrangava as beiras do Rio  
das Montanhas, Rio Grande e Rio São Francisco ou  
seja: parte sul de Minas, parte da Zona da Mata,  
todo o Oeste mineiro, Campos da Vertentes e Alto  
São Francisco.

Centenas de localidades e povoações comemora-  
vam com muito entusiasmo as Festas do Reinado  
de Nossa do Rosário e (em) era através das

Luções e Esmolas dos festeiros que se mantinham  
as Igrejas pelo resto do ano.

### Reinado Antigo

Nos tempos do Reinado Antigo ou seja a 1ª fase do  
Reinado. O mesmo era dominado pelas senhoras

O melhor pelo senhor João da Dadinha que residia na  
antiga rua do Impero. Fada para Água Limpas.

Hoje Rua De Juca Ribeiro, de longe se ouvia o retumbante  
da caixa naquela época não havia barulhos de ferrões  
ou outros ruídos que existe hoje.

O Eco era levado a distância de Kilômetros, pois a  
população era bem menor do que hoje.

Muitas pessoas participaram desta Reinado em  
Louveira a (ff) Nossa do Rosário. Por Exemplo: Tio  
Cesário, Tio Joaquim, Lara Olho, Tio Camilo e outros.

Os Mourões.

O Terno até em nossos dias que é muito lamentado principalmente por aquelas pessoas mais idosas que viveram os bons dias do Terno de Mouros.

Tivemos alguns participantes que nos deixaram que lembramos com saudade: Dão eles. José Pacheco José Gomes Filho, e outros que participavam como João Moura só que foi falecido a bem tempo.

O Terno de Moura que reconstituía a luta entre pagãos e os cristãos.

Não existe mais em nosso Reinado. Não era um terno propriamente dito, foi uma apresentação especial no Reinado Antigo. Pois como é do conhecimento de todos a haste no Reinado são os ternos de Maçambique, Latupé, Maximheiros e Vilaão.

Pena que deixaram acabar esta tradição em nosso Reinado. Não deixando nenhuma informação do grupo existente dos Mouros.

Antes deste citado Reinado já era realizada a festa do Rosário que desde 1818 a vizinhança do Rosário foi a promotora dos ditos festejos. Trazidas da África pelos escravos que vindam aqui trabalhar nas lavouras, engenho e mineração, no sítio do Ouro.

### Origem e Evolução do Reinado do Rosário de Itapeceira

1ª Fase do Reinado → Segundo o Sr. José Gomes Filho, Presidente-Honrário do Reinado de Itapeceira, em entrevista que com ele fizemos em 12 de agosto de 1985, em sua residência, o Reinado começou há cem anos "se facilitá". Veio do tempo do cativo e compreendia, em seu início, o Moura e o Maçambique. Era dançado no interior da Igreja de Nossa Senhora do Rosário. Seu pai, José Gomes, era o elemento de maior destaque no antigo Reinado.

O cargo por ele exercido correspondia ao do atual Capitão-Mor.

Quando não quis ou não pôde mais exercê-lo, indicou José Laureano Pinto, "seu gamaxaki" (empregado) para substituí-lo. Nesta ocasião, o Reinado tinha três "partes", isto é, três "Termos", como são denominados hoje: o Longo, o Moçambique e o Castupei. José Laureano era o Capitão do Moçambique e ficou sendo considerado "o dono do Reinado." João Fátima também fazia parte do Reinado.

O Sr. Gominho começou "quando ficou rapaz."

Informou-nos que a primeira vez que o Reinado apareceu em Itaperiçica foi por meio do Clico-Rei, que morava em Ouro Preto, levado por José Laureano que o aprendeu naquela localidade.

Clico-Rei era a "mamba-oliva", veio da África, começou o Reinado de Ouro Preto e foi o seu Capitão-Mor.

Era também o "mamba-oliva" dos Reinados de outras lugares, nas redondezas. Mandou o Reinado de Ouro Preto para Itaperiçica, que daí tinha o seu "Reinadinho".

Encontramos informações que mencionam a criação por Clico-Rei das Semandades de Nossa Senhora do Rosário e de Santa Ifigênia, da construção de uma igreja e da fundação do Reinado, empreendimentos realizados em Vila Rica, mais tarde Ouro Preto. Fotos que se fazem o depoimento do Sr. Gominho.

O Sr. Gominho, pouco antes de assumir o cargo de Capitão-Mor do Reinado antigo, formou o "Terço" do Moço que no começo conhecia "male má". Procurou tornar-se dançador de Moço.

O Capitão do Moço havia morrido, mas sem elemento do "Terço", que conhecia bem a maneira de dançá-lo, o ensinou.

Assim o Sr. Gominho pôde incluí-lo no Reinado antigo. Por essa época, o Reinado compreendia o Moço e o Moçambique. O Clico-Rei ajudou-o a levantar o Reinado acrescentando o Longo e o Quatro-pe (ou Castupei), que, segundo o informante, "é quasi um só". No início era Longo de Saute

depois, há 40 anos mais ou menos, as coisas desapareceram.

Perguntei-lhe quem tomava parte no Reinado antes da proibição. Respondeu-nos "pretos, cabritos (mulatos) e brancos".

Nesse tempo, o Sr. Geminho já era Capitão-Mor e "fazia o Reinado quase sozinho".

Desde o começo, segundo o informante "havia Três Reinados": este Nossa Senhora do Rosário, o de São Benedito e o de Nossa Senhora das Mercês. O Reinado após deixar de ser realizado na igreja, passou a ser feito na praça Santa Cruz, onde havia antigo cruzeiro e em sua base o oratório, onde a imagem de Nossa Senhora do Rosário "era a manda-chuva".

Interrupção e Reinício → O Reinado de Itaperiçica, segundo o (dep) depoente, parou durante 20 ou 25 anos, a partir de 1925 ou 1926. O Bispo de Belo Horizonte, Dom Juvêncio Barros Pimenta, proibiu a sua realização dentro da igreja.

Contou-nos o Sr. Geminho: "ele era muito implicante, não gostava do Reinado e portou-se. Tirou o vigário da Paróquia e a cidade ficou sem Reinado".

Eu enfrentei, sozinho, o Bispo e falei para ele: "tire o Reinado da igreja, mas não tire do povo não".

Pouco depois por outras fontes, que em quase todos os lugares o Reinado extinguiu-se pela mesma razão.

Quando o distrito da Igreja do Rosário começou a cair e precisou ser reconstruído, não havia dinheiro. O Bispo deixou recomeçar o Reinado, fora do templo.

Em 1943, voltou a ser realizado, graças ao seu Capitão-Mor, José Gomes Filho (Geminho), que trabalhou incansavelmente pela sua reorganização. Foram responsáveis, também, por este renascimento, João Martins de Lúis, João Evangelista Malaguias e Eduardo Lixantes, seus companheiros na "empresa". O Sr. Geminho dirigiu-o desde a reconstrução até 1981, sendo, na ocasião, seu Presidente-Honrário. Deixou o cargo de Capitão-Mor por falta de idade avançada e saúde.

• MARCEL HRAATIS

preséxia.

2ª Fase do Reinado → Começou com os "jeimos" - Moçambique e Quatro-pe (Congada). O Moçambique não foi incluído porque os que o conheciam haviam morrido ou mudado. Restava um ou outro e não houve possibilidade de reconstituí-lo.

Foi acrescentado o Marimbeo (Congada) e o Vildão de Faca e Vara. Perguntamos ao (Sr) Gómeo porque os moçambiqueiros do Reinado de Sta. Cecília não usavam nem espada nem bastão, como se vê em outras localidades - paulistas e mineiras.

Respondeu-nos "aqui nunca se usou espada nem bastão". Usavam, desde o começo até agora, as guinguas.

Fudemos vilas, nas pernas dos dançadores, feitas com latas de maças de tomates, pequenas, contendo sementes (cuite e conta-de-lágrima) ou pedras miúdas, presas por fitas de nylon (outros eram presas em correia abotoada).

pão coloradas nas pantufilhas ou nos tornozelos, nestes predominantemente. No Vildão usavam vara na mão e faca na cintura. Em certo momento entregavam as varas ao "meimbeo" (auxiliar) e "brincavam" com as facas, isto é, batiam-se de um dançador contra o do outro, obedecendo o ritmo instrumental, como se vê ainda hoje.

Levou-nos para ver seu acervo de peças, variadas, sem critério de seleção e fotografias. Referentes à escravidão só vimos um peso de prender escravos.

Mostrou-nos dois álbuns de fotos antigas e valiosas, para estudo. Chamou-nos a atenção vários retratos de crianças e adolescentes falecidas, em seus caixões. Permite observar as roupas mortuárias, as ornamentações utilizadas e costumes da época. Retrata mortos e a funeralha há anos, inclusive no Estado de São Paulo. Lembrou-nos de uma fotografia do Reinado, de 1940, na qual compareceram 57 príncipes. Poucíssimas que o Sr. Gómeo pretende doar o material.

recolhido para um futuro museu, a ser instalado em sua casa, na cidade.

Quilimp também, na ocasião, o pe. Antonio Criele D'Alexandre, capitão do Reinado e funcionário da Secretaria de Segurança. Dissenos que "a 1ª Comissão do Reinado data de 1818. O nome de Reinado veio da África. Os negros e cativoeiros prestavam homenagem aos guias da sua terra.

Os seus proprietários eram católicos e os escravos, com medo de contraria-los, quando praticavam os seus cultos incluíam "Nossa Senhora do Rosário".

Em relação à data 1818, parece-nos tratar-se de 1814, ano em que foi proposta a Summandade de Nossa Senhora do Rosário, que manteve o Reinado de Sta. Peruica no início deste.

### Cena da Libertação dos Escravos

Foi anunciada ao Reinado por sugestão do pe. Gominho, conforme ele nos disse. Nela aparecem escravos trabalhando do cardam, Fuam, cozinham, juvem café.

Aparelhos de Tortura e uma Força completam o cenário. Dois condenados à morte e um franciscano, encarregado de dar-lhes os últimos socorros espirituais, estão presente. A Princesa Isabel se aproxima e lê a lei líbera.

A libertação dos escravos e a suspensão do enforcamento compõem o contexto ideal para os agradecimentos e vivas à Redentora. Esta é a fase do Reinado que produz maior ~~impacto~~ impacto. Montanhas e casas coloniais contornam o ambiente.

Tudo é feito com tanta naturalidade que traz o passado de volta. A enorme assistência, atenta e emocionada, na maioria populares e promesseiros, vindo de longe para assistir ao Reinado, maravilha-se com o espetáculo.

Para o pe. Gominho, a encenação data de meio século, mais ou menos.

A "Representação" ligada aos folguetas, no meio popular,

é comum. As embaixadas das longadas e determinadas "falas" do Reinado podem ser consideradas ponto de partida para dramatizações. A Lei Áurea teve para os escravos grande valor.

Deu-lhes a liberdade sonhada, após término aos seus sofrimentos. As Irmandades religiosas por eles frequentadas que atendiam aos seus problemas espirituais e materiais. Os participantes dos Reinados da época e os escravos em geral não poderiam esquecer o gesto da redentora.

A gratidão foi, provavelmente, o motivo da vincosa presença da cereja da libertação ao Reinado.

Conveniente lembrar que o último enforcamento ocorreu em 1846, portanto bem antes da Lei Áurea.

Revivê-lo no Reinado de Itapeva parece nos ser a forma de registrar a pena máxima, acompanhando os seus males, sofridos pelos cativos.

## O Reinado Contemporâneo

Dizer tudo sobre o Reinado, inclusive em seus mínimos detalhes, seria impossível devido ao longo do tempo e a milhares de personagens que participaram desta maravilhosa festa de Nossa do Rosário.

Assim sendo destacamos as seguintes personagens para que se apresentem aquelas pessoas que em diferentes épocas teve sua participação no Reinado.

Reis longos: Sr. Das Neves.

Geralda Firminiana

Maria Lídia

Manoel Diniz

Alberto Carvalho.

Benedita do Amanhecer

Benedito Camacheiro

Dona Virgínia

das Maria da Bomildes

Jose Márcio

ra Pessoas que são representadas (até) na 3ª geração pela hierarquia.

s como Dona Bomildes e Rei Alberto Carvalho.

stado

so,

### Rei Da Coroa Grande.

Rei grande que conduz a coroa de Nossa do Rosário sempre nas mãos.

em Personagem que desfilaram com esta coroa: Manoel Arantes.

re Jose Pope.

teas Matias Cândido Arantes

Geraldo Matias

Dona Silva Arantes

Dona Joana Arantes

Dr. Pevero Ribeiro da Silva

Dona Angela Mesquita More.

Geraldo Jimão de Brito

se Terza Souza Mesquita

Dr. Antonio Diamese

Dona Jônia Pacheco, etc....

o A princesa Isabel; D.ª Claudelina Carvalho,

Mariaglenca do Rosário Mendes.

Maria Pedrosa.

Raquel Maloguer

Giuseppe Lamouliere

Angela de Souza

É outras tantas mais que desde a 1ª Claudelina Carvalho até a Alcione Severina Santos desempenham o papel de sua Alteza Princesa Isabel.

## Noz Damos

pão aquelas pessoas responsáveis pelas 4 bandeiras de Nossa do Rosário, Sta Efigênia, São Benedito e Nossa das Mercês.

É seguida em maioria em feições, no início da festa e levada no final da festa.

Principes e Princesas que formam a grande Corte Real do Reinado.

É o futuro junto ao presente.

FESTEIROS PEQUENOS → Conhecidos como Reis da Corte pequena ou pagadores de promessas. São (12), porque 12 é o número das estrelas na "Aurícula" de Nossa do Rosário e uma das estrelas corresponde a um Festeiro a Festeira.

Geralmente pessoas pobres, durante a festa conduzem nas mãos as coroas de Nossa das Mercês e se substituem a cada ano.

## Os Ternos do Reinado

Os dançadores; Os grupos de dançadores são chamados de: Guardas, Terno ou Corte, cada um com uma função na Festa dividem em:

Terno de Bispambique: O mais importante de todos, conduz e protege os Reis longos e Festeiros grandes.

Nenhum ato oficial da Festa, como Levantamento e Arruamento de Bandeiras, pode realizar-se sem sua presença.

Terno de CONGO → Determina os ritmos e melodias e comanda a Festa.

Terno de VILÃO ou Bate Pau → Antiga dança portuguesa de origem francesa. É chamado "En feite de Rua" para alegrar os festejos.

terno de marinheiros ou marujos → Folgado encontrado em todos os pontos do Brasil, interior e litoral.

Origem da Península Ibérica, absorvida

Catapé ou Catoise → Antiga dança brasileira

Terno de Ferações ou Caboclos → De origem indígenas

## Reinado

É uma das Festas Folclóricas mais lindas e em variações deste país. É a essência de religiosidade e da cultura popular do Brasil.

Ligada a diversas lendas dos escravos e comemorado há meios de séculos em Itapeçerica.

Tem-se no 2º Domingo de Agosto de cada ano. Embora a data de N.ª S.ª do Rosário é comemorado desde 1913 em 07/10 universalmente.

Queremos preservar essa cultura, temos que começar por respeitar o (seu) nome de origem: Reinado de N.ª S.ª do Rosário.

## Itapeçerica, Minas Gerais

### Associação do Reinado do Rosário de Itapeçerica

Criada com a finalidade, como é de plena conhecimento Constitua-se já tradição firmemente estabelecida, uma cidade de Itapeçerica, a realização durante o mês de Agosto de todo ano, dos festejos do Reinado do Rosário, mantidos heróicamente, através dos tempos, pelos esforços do Sr. José Gomes Filho, e a ajuda do grupo de abnegados ali se encontrava presente, mas que, agora, julga necessário se proceder à legalização dos ditos festejos, através da constituição

de uma entidade civil que passasse a cuidar de sua preservação e manutenção, com vistas, sobretudo, à sua perpetuação, já que se tratava de umestimável patrimônio folclórico, histórico e religioso que nos foi legado pelos africanos, trazidos d'além mar para a negra escravidão em nossa terra, cujo solo fecundaram com seu sangue, seu suor e suas lágrimas, e, na hora mais desesperada de suas vidas, num ato supremo do mais puro amor e de sublime humildade, elegeram a Santíssima como seu refúgio, consolo, alívio e proteção.

ITAPEGERICA, 04 de Agosto de 1.975.

- 1- Altamiro Ferreira Lima
  - 2- Clélio Ferreira da Silva - Secretário ad. hoc.
  - 3- Antônio Bernardes Lamoueniere - Presidente
  - 4- José Ribeiro da Silva - Vice-Presidente
  - 5- Sebastião Henrique de Souza
  - 6- José Geraldo de Araújo
  - 7- Mexover Mendes Perqueira
  - 8- José Gomes Filho
  - 9- Lázaro Medeiros
  - 10- Antônio Gomes de Carvalho
  - 11- Antônio Nambel dos Santos
  - 12- José Freitas
  - 13- Raimundo Nunes da Costa
  - 14- Mário L. Ribeiro
  - 15- Pedro Américo Mesquita
  - 16- João Bento Afonso
  - 17- Geraldo D'Allessandro
  - 18- Manoel Henrique de Souza
  - 19- Antônio Amiel D'Allessandro
  - 20- Cesário Mendes de Perqueira
- 20- Antônio Ribeiro

- 21- Baltazar José Priato
- 22- Aldexano dos Reis D' Alessandro
- 23- Manuel Arantes
- 24- José Custódio Sebastião
- 25- Ovídio Felix dos Santos
- 26- Raimundo Ferreira Gato.
27. Alberto Carvalho
- 28- Iracy Duarte Medeiros
29. Roberto Felix da Silva  
- João Batista Gomides
- 30- Ilegível
- 31- José Gomes de Araújo